



POR GUILHERME MAZUI  
guilherme@gazetadosul.com.br

## Bermudas

Conheci Brasília. Cidade planejada, erguida no nada do planalto, sobre a terra vermelha e seca do cerrado. Cidade pensada como se o homem e o carro fossem um ser único, espécie de centauro by Henry Ford. Cidade das curvas, das linhas que brincam com os nossos olhos. Onde é proibido roubar de bermudas.

Dentro de qualquer tour por Brasília está inclusa a Esplanada dos Ministérios. Prédios retangulares, idênticos, um após o outro. Um domínio gigante dos dois lados da rua. No centro o gramado imenso, o tapete que leva ao Congresso. Ali, só se usa calça. Descobri na última segunda-feira.

Aberto para visitação, o Congresso tem raras placas indicando as entradas para os visitantes. Em momento algum aponta restrições às vestimentas. Pois bem, eu e Moquinha, a mais destemida das namoradas, adentramos na casa e o segurança avisou: "Desculpe. É proibido entrar de bermudas".

— Mas como? Não tem placa sinalizando! — esbravejei.

— Senhor, aqui é ambiente de trabalho. Aqui funciona o Senado e a Câmara dos Deputados — explicou o segurança.

— Ah, é. Quer dizer que desviar milhões, distribuir contracheques para parentes, dar passagens aéreas para as esposas, tudo com dinheiro público, pode? Mas tem que usar calças? Interessante — rosnei. Lógico que não falei isso. Só pensei. Como bom contador de histórias, aumento um pouco. Faça de conta que eu quase peguei o segurança pelo colarinho.

Saí revoltado. Não vi lógica na restrição, mesmo dando o braço a torcer depois. Um prédio público, atração turística de uma cidade reconhecida como marco do modernismo, recebe milhares de visitantes. Que passam um calor desgraçado num clima seco e quente. Que estão de férias e deixam as calças no armário. Querem relaxar, querem usar bermudas.

Irritado, peguei Moquinha pelo braço, embarcamos em um táxi e me obriguei a comprar uma calça: a mais bagaceira possível. Uma lona azul marinho, quase um saco de estopa. Virou questão de honra. Depois de outro táxi, cumpri a promessa. Adentrei no salão, venci o segurança e fiz a tal visita guiada. Na verdade, o "guiada" é promessa de político. "Tá vendo aquele bebedouro? Vire à direita, suba a escada e ali é a Câmara. Depois, volte aqui, suba as escadas e te mostro o Salão Verde", instruiu nosso guia, quicá sobrinho, ou filho do primo do sobrinho de algum parlamentar.

Seguimos as orientações. O segurança dormia sentado em seu banquinho. Como a sessão de segunda-feira é facultativa, logicamente o quorum era quase zero. Um deputado discursava e outro ouvia. Só. Quem sabe seja de rir, mas na verdade é de chorar.

Refleti a história inteira. A falta de placas, de informações para os visitantes, é como tudo naquele prédio. As informações são pela metade, são songadas. Apesar de atraente, da sua importância, o Congresso não desperta emoções. Estar lá não faz transparecer qualquer sinal de orgulho. A indiferença ao palco flui, aflora, parece gratuita, mas antes fosse. Cada semana jorra uma maracutaia nova, um escândalo diferente, uma CPI que não apura nada. A descrença em quem circula de calça, terno e gravata é tamanha, que castra a emoção. Em especial quando um simples brasileiro, pagador de seus impostos, é barrado por andar de bermudas.

# Em breve no seu ouvido

Jansle Appel Junior  
jansle@gazetadosul.com.br

Pode até tentar remar contra a maré, manter-se fiel ao rock, rap ou música eletrônica. Só não dá pra negar: o sertanejo universitário e sua versão mais genérica, o baillão, são um fenômeno desses tempos. E entre tantas duplas que se destacam no cenário, surge uma banda gaúcha que promete dar muito o que falar nos próximos meses.

É a Sonora Texas, que nasceu da união de três nomes da cena musical do Rio Grande do Sul: Sex Machine, Emerson Ribeiro e Offset, criando um som dançante, pra cima e com muito balanço. Desde sua recente estreia, este ano, o grupo tem se destacado por suas canções e começa a despontar em várias rádios com o novo material.

A banda finalizou um CD promo com duas músicas: "Só Contigo Minha Vida Tem Porquê", de Emerson Ribeiro, e "A Ferro e Fogo", de João Victor, gravada já por ninguém menos que Zezé di Camargo e Luciano. O material contou com participação do gaitero Luisinho Corrêa, que já gravou com Gaúcho da Fronteira e os Fagundes. As fotos ficaram por conta de Allice Algayer, que já havia trabalhado no primeiro disco da Sex Machine. A produção e supervisão são do Grupo Oba, produtora de grandes nomes do

mercado sertanejo nacional.

Com uma interatividade cativante no palco, a Sonora Texas consegue agradar tanto aos que procuram uma boa música, quanto a quem quer agito e diversão. No show, a banda mostra, além de suas canções próprias, releituras de sucessos de parceiros como Victor & Leo, João Bosco & Vinícius, Jorge & Matheus, dentre outros grandes da música sertaneja.

Já está programada para novembro a gravação de um DVD ao vivo da Sonora Texas, onde toda a energia da banda no palco será transportada para suas músicas. O grupo é formado por Emerson Ribeiro (guitarra/violão e voz), Marcelo Cachoeira (voz), Alex Vial (baixo), Emerson Jacques (bateria) e Leandro Cachoeira (gaita). Música para se ouvir a qualquer hora, em qualquer lugar, sozinho ou acompanhado. Confira aí uma entrevistinha com a banda:



**Q?** — O grupo surgiu da união de outros três projetos musicais com diferentes estilos. Por que essa mudança de rumo?

**Emerson Ribeiro** — Em primeiro lugar, somos amigos de longa data, mas cada um tocava em um trabalho diferente. Apenas unimos o útil ao agradável.

**Alex** — A mudança foi a forma que melhor achamos para expressar musicalmente a bagagem e a maturidade de cada um, de um jeito mais abrangente.

**Emerson Jacques** — Tinha decidido largar a música, cansado do baile, como se diz. Mas como gosto de sertanejo recebi o convite de grandes amigos e músicos e resolvi me atirar novamente na música pra ver o que dá. Acho que pensei certo, pois o trabalho está muito bom mesmo.

**Q?** — O sertanejo universitário se destaca especialmente com as duplas. A formação de uma banda voltada a esse segmento é uma proposta de inovação?

**ER** — Queremos agregar nosso conhecimento ao estilo, sem descaracterizá-lo. É uma banda porque somos unidos, um grupo com um mesmo propósito, não uma dupla. **Alex** — Já vínhamos de trabalhos onde todos cumpriam papéis importantes. Além disso, a interatividade com o público é da banda toda e não somente dos cantores principais; aliás, todos cantam. Dessa forma, achamos mais adequado utilizar nome de banda.

**EJ** — Indiferente de ser dupla ou banda, eu acredito é no trabalho e na capacidade das pessoas que fazem. Com certeza, foi caracterizado como dupla sertaneja porque as modas de viola, os repentes geralmente são feitos em duplas, mas não vejo o porquê de não ser uma banda.

**Q?** — De onde vêm as influências que moldaram o som do grupo?

**ER** — Além de toda a bagagem pop de anos tocando em bares, clubes e festas, temos muita influência de Victor e Leo, Grupo Tradição, Leonardo, Zezé di Camargo e Luciano dentre outros.

**EJ** — Olha, as influências são variadas, pois toco há muito tempo. E pelo fato de já ter tocado vários estilos eu acredito ter feito uma salada de frutas, que vai ser muito legal no sertanejo universitário.

**Q?** — Qual é a pretensão da Sonora Texas? Acreditam que há mercado para alcançar o sucesso em âmbito nacional?

**Alex** — Estamos muito felizes com o resultado, pois é um som que traz alegria às pessoas. Queremos levar esse sentimento ao maior público possível. Quando compomos procuramos uma linguagem que não nos limite a determinada região, mas que tenha boa aceitação em qualquer lugar do país.

**ER** — Queremos que as pessoas se identifiquem com nossas letras e vejam nelas um pouco de suas vidas.

**EJ** — Com certeza, o mercado está aí e se fizermos um trabalho voltado para o público-alvo que é o sertanejo jovem, atual, vamos alcançar nossa meta que é sermos reconhecidos. Não digo nacionalmente, mas se acontecer não vou ficar nem um pouquinho brabo com isso.

**Q?** — O grande sucesso do sertanejo universitário é passageiro ou é um gênero que veio para ficar?

**ER** — O sertanejo é um fato inegável, de sucesso permanente. Ocorre que o público universitário tem, de forma sem precedentes, consumido cada vez mais esse estilo. Daí o nome "sertanejo universitário".

**EJ** — Acredito que veio para ficar, pois tem muita qualidade nos artistas que fazem o cast do gênero.

**Q?** — Acreditam que os fãs que já os acompanhavam continuarão com vocês nessa nova fase?

**Alex** — Sim, a aceitação tem sido muito satisfatória, e ainda nos abriu o leque para um público que antes não alcançávamos, mesmo fazendo um som no estilo mais popular.

**EJ** — Não só os fãs antigos mas, sim, novas caras queremos conquistar e fazer valer nosso trabalho para as pessoas. Ser reconhecido é o que vale.

**Q?** — Quais são os próximos projetos da banda?

**ER** — No momento estamos gravando o nosso primeiro disco e trabalhando com o Grupo OBA em promoções nas rádios, mas a ideia é, a partir do final do ano, incrementar uma boa agenda de shows.

**EJ** — Muito ensaio e gravar o CD, vídeo e o que der para divulgar nosso som.

OBS: AONDE DIZ: (ER) EMERSON RIBEIRO, VOZ E VIOLÃO  
E AONDE DIZ: (ALEX) ALEX VIAL, BAIXISTA DA BANDA  
E AONDE DIZ (EJ) EMERSON BOO, BATERISTA



## promoção

### MP3

Essa é pra começar setembro a mil. O Q? e o Grupo Oba prepararam mais uma superpromoção pra presentear o leitor fiel. E dessa vez o prêmio é pra fazer a trilha sonora da sua primavera. A estação está chegando, o solzinho pintando, e nada melhor do que sair pra rua com uma música nos ouvidos. E na telinha.

Quel tal ganhar um MP3/4 PLAYER de barbada? Então te puxa. Pra participar do sorteio é só responder: Quais os três grupos que se uniram pra formar a Sonora Texas, a banda entrevistada do Q? de hoje? Mande a resposta por e-mail, junto com nome completo, idade, cidade e telefone pra [jansle@gazetadosul.com.br](mailto:jansle@gazetadosul.com.br) até sexta-feira. A resposta sai no próximo Q?!



sexy • dinâmico • ácido • efervescente

[www.unisc.br](http://www.unisc.br)

VOCÊ  
SÓ  
ALCANÇA  
SEUS SONHOS  
COM  
MOVIMENTAÇÃO.  
mo>imente-se



**UNISC**  
A REALIZAÇÃO DO SEU SONHO PASSA POR AQUI.